

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 16 (11)

November 2023

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/161120231809>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1809>



**Covid-19 e os impactos do ensino remoto na qualidade do ensino: uma
revisão bibliográfica**

**Covid-19 and os impacts of remote teaching on teaching quality: a
bibliographic review**

Corresponding author

Ana Claudia Reis Bittencourt

Universidade Federal de Rondonópolis

anabitt_gga@hotmail.com

Adinael Jr. Pereira da Trindade

Universidade Federal de Rondonópolis

Antonia Marília Medeiros Nardes

Universidade Federal de Rondonópolis

Resumo. A pandemia de COVID-19 trouxe inúmeros desafios para a sociedade, afetando todos os aspectos de nossas vidas, inclusive a educação. Com as restrições impostas para conter a propagação do vírus, muitas escolas e instituições de ensino superior tiveram que adotar o ensino remoto como forma de continuar oferecendo educação aos estudantes. Embora o ensino remoto tenha permitido a continuidade da educação em tempos de crise, é necessário considerar que essa transição provocou impactos significativos na qualidade do ensino. Podemos citar como exemplos, a falta de acesso adequado à internet e de dispositivos tecnológicos que foram um obstáculo para muitos estudantes, especialmente aqueles de comunidades de baixa renda, resultando em desigualdades educacionais. Nesse sentido, O presente estudo teve por escopo refletir sobre a COVID-19 e os impactos do ensino remoto na qualidade do ensino. Na realização da pesquisa, optou-se pela revisão bibliográfica. Visando uma melhor estruturação teórico-metodológica, essa pesquisa alicerçou-se nas ideias de autores como Mata; Marconi e Lakatos; IBGE; Senado Federal e outros. É importante ressaltar que o ensino remoto não pode ser visto como um substituto ideal para o ensino presencial. Embora tenha sido uma solução emergencial durante a pandemia, o ensino presencial oferece benefícios únicos, como interação direta, atividades práticas e imersão completa no ambiente educacional.

Palavras-chaves: Pandemia, Ensino remoto, Educação.

Abstract. The COVID-19 pandemic has brought numerous challenges to society, affecting all aspects of our lives, including education. With the restrictions imposed to contain the spread of the virus, many schools and educational institutions had to adopt remote teaching as a way to continue offering education to students. Although remote teaching has allowed the continuity of education in times of crisis, it is necessary to consider that this transition has had significant impacts on the quality of teaching. We can cite as examples, the lack of adequate access to the internet and technological devices that were an obstacle for many students, especially those from low-income communities, resulting in educational inequalities. In this sense, the scope of this study was to reflect on COVID-19 and the impacts of remote teaching on the quality of teaching. In carrying out the research, we opted for a bibliographic review. Aiming at a better theoretical-methodological structure, this research was based on the ideas of authors such as Mata; Marconi and Lakatos; IBGE; Federal Senate and others. It is important to emphasize that remote teaching cannot be seen as an ideal substitute for face-to-face teaching. Although it was an emergency solution during the pandemic, face-to-face teaching offers unique benefits such as direct interaction, hands-on activities and complete immersion in the educational environment.

Keywords: Pandemic, Remote teaching, Education.

Introdução

O Brasil viveu um caos em meio a COVID-19, que por sua magnitude evidenciou ainda mais as fragilidades do país, demonstrando abertamente uma carência de investimentos em diversos setores, dentre eles a saúde e a educação. Vimos um sistema de saúde precário, com pouco investimento que acarretou a superlotação dos hospitais e mortes em massa e um governo que permaneceu em inércia. O sistema educacional visando garantir a continuidade das atividades de ensino no contexto pandêmico, optou-se pela adoção do ensino remoto ainda que tal modelo de ensino tenha apresentado muitos desafios tanto para os professores quanto para os alunos.

A pandemia de Covid-19 e as medidas de isolamento social adotadas para tentar controlar a sua disseminação provocaram diversos impactos na população brasileira. Um dos principais impactos da pandemia no Brasil foi a sobrecarga do sistema de saúde e o aumento do número de casos e mortes causados pela doença. Isso gerou preocupação e medo na população, bem como a necessidade de adotar medidas de prevenção, como o uso de máscaras e o distanciamento social.

Além de um número elevado de mortes e ter levado o sistema de saúde brasileiro quase ao colapso, a pandemia também evidenciou ainda mais as desigualdades sociais e econômicas existentes no país. Pessoas em situação de vulnerabilidade social foram as mais afetadas, tanto pela doença quanto pela falta de acesso a recursos básicos, como água e saneamento.

Nesse sentido, Matta, Souto e Segata (2019, p. 19), vão além quando afirmam que “os desafios postos em relevo pela pandemia não são apenas sanitários. São socioeconômicos, políticos, culturais, éticos, científicos, sobremaneira agravados pelas desigualdades estruturais e iniquidades entre países, regiões e populações.”

A afirmação supracitada corrobora com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021, no qual expõe efeitos negativos causados pela pandemia referente ao aumento da pobreza no país. Conforme dados, cerca de 62,5 milhões de pessoas estão vivendo na pobreza sem mencionar a população que já se encontrava em extrema pobreza (IBGE, 2021). Em consonância a essa premissa, o Banco Mundial produziu um relatório intitulado *Pobreza e equidade no Brasil- mirando o futuro após duas crises*, onde foi divulgado que “os pobres e vulneráveis do Brasil sentiram mais duramente as consequências econômicas negativas da pandemia. A deterioração do mercado de trabalho diminuiu a renda domiciliar do trabalhador, com os 40% mais vulneráveis da população sendo os mais atingidos” (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2022, p. 1).

Outro impacto da pandemia foi a mudança na forma como as pessoas trabalhavam, estudavam e se relacionavam. O trabalho remoto se tornou uma realidade para muitos profissionais, assim como o ensino a distância para estudantes. A partir de tudo

que foi apresentado, Alves (2020 apud MIRANDA, et al., 2020, p. 4-5) afirma que:

A sugestão de educação remota na rede pública como um todo, pode ser percebida como um grande equívoco, pois, inviabiliza o acesso ao conhecimento da classe social menos favorecida, por não ter acesso às tecnologias digitais ou não possuírem condições de moradia adequada para acompanhar de maneira satisfatória os momentos de aulas virtuais, pois, moram em residências pequenas com poucos espaços apropriados para poder estudar.

Considerando as múltiplas transformações ocorridas em diversos setores da sociedade, especialmente no campo da educação, é notável o esforço em adaptar o ensino à realidade que foi imposta. Nessa perspectiva, no processo de determinação do tema, buscamos leituras que fundamentassem a reflexão acerca de como a pandemia de Covid-19 impactou de forma significativa e abrangente na educação em todo o mundo. O fechamento de escolas e universidades, juntamente com as restrições de distanciamento social, impôs desafios sem precedentes aos sistemas educacionais e às comunidades acadêmicas.

Métodos

No desenvolvimento da pesquisa é importante a elaboração de um referencial metodológico condizente com a proposta, uma vez que a metodologia pode ser considerada o “caminho” a ser percorrido na realização da pesquisa, ou seja, como o trabalho científico será construído, facilitando assim a visualização do desdobramento do mesmo. Nesse trabalho, propomos realizar uma revisão bibliográfica, visto que a finalidade dessa pesquisa “é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 57). Nesse sentido, ainda segundo as autoras, a pesquisa bibliográfica “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 57). Por esse motivo, a revisão bibliográfica é a mais indicada para a nosso estudo.

Resultados e discussão

Ensino à distância versus ensino remoto

O ensino a distância (EaD) e o ensino remoto são duas modalidades de educação que possuem algumas diferenças importantes. O EaD é caracterizado por ser uma modalidade de ensino que utiliza tecnologias de comunicação para viabilizar o processo educativo, ou seja, os alunos e professores não precisam estar fisicamente presentes no mesmo espaço. O ensino a distância, por sua vez, pode ser síncrono (em tempo real), como videoconferências, ou assíncrono (em momentos diferentes), como

aulas gravadas ou materiais disponibilizados em plataformas virtuais.

Sobre essa questão, a jornalista Jacqueline Freire realizou uma entrevista com o professor Fernando Pimental, coordenador da educação a distância da Universidade Federal de Alagoas sobre as diferenças existentes entre o ensino remoto utilizado durante o período pandêmico e o EaD. Segundo ele,

No [Ensino Remoto Emergencial] ERE, os estudantes têm aulas virtuais no mesmo horário em que estariam presentes na instituição de ensino. Essa é a grande característica do ERE: espera-se que professores e estudantes estejam no mesmo horário para a realização das atividades. Por outro lado, a Educação a Distância (EaD) também utiliza as tecnologias digitais para a mediação do ensino e aprendizagem, mas tem sua própria metodologia. Consiste em um processo educacional planejado (não acidental ou emergencial). Consolidada teórica e metodologicamente, a EaD possui uma estrutura política e didático-pedagógica que vai além dos momentos síncronos e assíncronos do ensino remoto. Por exemplo, em relação ao estudante, no Ensino Remoto ele é um reprodutor do conteúdo, e possui baixa interação com professor, sendo passivo na maioria das experiências. Já na EaD, a aprendizagem acontece de forma colaborativa, com alta interação com seus pares (alunos-alunos) e professores (FREIRE, 2022, p. 1).

Conforme afirma Pimentel (2022), as instituições de ensino que oferecem o ensino EaD têm um modelo pedagógico específico e uma estrutura tecnológica dedicada para dar suporte aos alunos e professores. Por outro lado, o ensino remoto refere-se à situação em que os alunos e professores são afastados do ambiente físico da escola ou universidade por algum motivo e precisam adaptar-se a tecnologias digitais para continuar o processo educativo. Pode-se dizer que o ensino remoto foi improvisado de forma emergencial e sem um planejamento específico para essa modalidade de ensino, é uma adaptação emergencial para enfrentar situações características, como a pandemia de Covid-19, o que não acontece no EaD que é organizado, delineado.

Nesse mesmo prisma, Isabel Ibarra, Pró-Reitora de Ensino da Universidade Federal do Maranhão ao discorrer sobre as diferenças e semelhanças das modalidades de ensino mencionadas, assevera que

Existem grandes diferenças em relação a como os dois tipos de ensino são realizados no ambiente on-line. O ensino a distância tem um conceito muito semelhante ao ensino presencial, ou seja, a modalidade é mais padronizada: possui provas, material didático, cronograma e calendário letivos normalizados pela instituição. Além disso, também existem

tutores disponíveis para tirar as dúvidas dos alunos e diversos recursos educacionais. Por sua vez, o ensino remoto é adotado como uma solução para uma situação emergencial, como a atual pandemia. Logo, as aulas ao vivo, materiais produzidos pelo professor da disciplina e um cronograma adaptado ao contexto atual são alguns pontos comuns neste tipo de ensino (DIRETORIA DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 2020, p. 1, grifo nosso).

Diante das informações apresentadas, podemos afirmar que o ensino remoto foi de extrema importância durante o período pandêmico, quando as escolas e universidades precisaram fechar portas para impedir a disseminação do vírus. Nesse contexto, o ensino remoto possibilitou a continuidade das atividades acadêmicas e a manutenção do contato entre professores e alunos, permitindo que as aulas pudessem ser ministradas e assistidas de qualquer lugar, sem a necessidade de deslocamentos diários, reduzindo os custos com transporte, alimentação, dentre outras.

No entanto, é importante lembrar que o ensino remoto também apresentou vários obstáculos, como a necessidade de adaptação a novas tecnologias, a dificuldade de manter a motivação e o engajamento dos alunos e a possibilidade de ampliar as desigualdades sociais e educacionais.

Apesar disso, o ensino remoto foi essencial para garantir a continuidade do ensino durante a pandemia e pode continuar sendo uma opção importante mesmo após a normalização da situação, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades de acesso à educação tradicional.

A partir do exposto, é importante destacar que tanto o ensino a distância quanto o ensino remoto apresentam desafios e oportunidades para a educação. Enquanto o EaD pode oferecer maior flexibilidade de horários e locais de estudo, o ensino remoto pode oferecer a possibilidade de manter a continuidade do processo educativo em situações de crise.

Os impactos do Ensino remoto na qualidade do ensino

A pandemia de Covid-19 teve um grande impacto na educação no Brasil, afetando todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até a educação superior. Esses impactos podem ser vistos em inúmeras pesquisas científicas realizadas por autores diversos, em diferentes categorias de ensino.

A título de exemplo, em 2022, o Senado Federal realizou uma pesquisa com o intuito de verificar o quanto o isolamento social e as aulas em formato remoto influenciaram no aprendizado do alunado da educação básica. Os dados revelaram que a mudança de formato de ensino prejudicou não somente o ensino-aprendizagem dos alunos, mas também provocou uma sobrecarga para os pais que passaram a ensinar seus filhos em casa.

Retomando sobre a aprendizagem, segundo os dados da pesquisa, os alunos foram afetados de várias formas sendo algumas delas, dificuldade e falta de tempo dos pais para ensinar, a falta de um local apropriado para participarem das aulas, a ineficiência das aulas on-line, principalmente ao público infantil, a falta de equipamentos necessários para a realização das aulas remotas como internet e aparelhos eletrônicos, sendo esses dois últimos uns dos problemas centrais. Além disso, os entrevistados informaram que a falta de socialização das crianças e adolescentes com os colegas e o isolamento, fizeram com que desenvolvessem problemas emocionais. (SENADO FEDERAL, 2022).

A pandemia teve um impacto significativo na saúde mental não só de alunos, mas também de professores e demais profissionais da educação, devido ao isolamento social, à incerteza sobre o futuro e às dificuldades enfrentadas durante o período de ensino remoto.

No ensino médio, as dificuldades e angustias trazidas pelo novo formato de ensino também foram alvo de preocupação dos alunos e dos educadores. Se originalmente as aulas presenciais já eram um desafio para os professores manter o interesse e a tenção dos alunos, com o início da aulas em formato remoto ficou muito mais difícil manter o ensino de forma dinâmica, principalmente porque uma grande parcela dos professores não estava preparada para lidar com a tecnologia de forma eficiente. Aliado a isso, a falta de um ambiente propício para os estudos permitiu que as distrações dificultassem a concentração e foco dos adolescentes durante a realização das atividades e a explicação do conteúdo pelo professor. Diante desse cenário, Teles et al. ([2022], p. 12), menciona que

Para os que estão no Ensino Médio, a sensação de que tiveram o seu aprendizado comprometido [devido a aulas on-line] é ainda maior. Parte deles estava focada com o ingresso nas universidades, que exige preparação. Embora tentem estudar, a concentração sempre é prejudicada, porque é preciso estar em um ambiente adequado, que não os dispersem, como as suas casas [...].

Como afirmado a cima, apesar de ter sido uma forma encontrada para dar continuidade ao ensino, as aulas em formato on-line não foram muito eficazes para uma parcela dos estudantes. Talvez não só pela falta de um ambiente adequado, mas também pelo desconhecimento/despreparo para lidar com as aulas em ambiente virtual.

Na educação superior, o ensino remoto não foi muito diferente. Nem todos os alunos tiveram acesso a computadores e internet de alta velocidade em casa, o que pode ter dificultado o aprendizado. Como mencionado por Tonelli e Furlan (2021), a ausência de estratégias imediatas para superar o enfoque conteudista do ensino emergencial foi um desafio enfrentado pelos professores. Como resultado, os educadores tenderam a diminuir o engajamento dos alunos e por essa razão, alguns estudantes podem ter tido dificuldade em se engajar

com o material de aprendizagem remoto, especialmente aqueles que precisavam de mais interação pessoal para se concentrar e aprender.

A aprendizagem remota também limitou a interação entre os alunos, o que pode ter reduzido as oportunidades de aprendizagem colaborativa e o compartilhamento de ideias. Seguindo esse raciocínio, a pesquisa intitulada *O ensino remoto e os impactos nas aprendizagens*, Teles et al. ([2020]), esclarece que os estudantes de graduação afirmaram que após iniciar o estudo em modo *on-line* perceberam que o rendimento acadêmico diminuiu, sugerindo uma fragilidade no ensino-aprendizagem durante o período de ensino remoto, o que pode resultar em um déficit de aprendizado a longo prazo.

O ensino remoto evidenciou também as desigualdades educacionais/digitais existentes no país, já que muitos estudantes não tiveram acesso à internet de qualidade, a computadores ou dispositivos móveis para acompanhar as aulas virtuais, aumentando, dessa forma a evasão escolar, de modo que com a impossibilidade de frequentar as aulas presenciais e a falta de suporte para acompanhar as aulas remotas, uma parcela dos estudantes não tiveram outra alternativa e abandonaram os estudos. Em consonância a essa premissa, segundo

[...] dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a evasão escolar no Brasil atinge 5 milhões de alunos. Durante a pandemia de Covid-19, esses números aumentaram em 5% entre os alunos do ensino fundamental e 10% no ensino médio. Para os que ainda estão matriculados, a dificuldade foi de acesso, com 4 milhões de estudantes sem conectividade (AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS, 2021, p. 1).

Como pode ser verificado, a pandemia expôs ainda mais as desigualdades sociais de forma que o público mais prejudicado foi aquele composto pelas classes D e E, como pode ser visto no levantamento feito pelo Datafolha. Conforme os dados,

[...] a taxa de abandono em 2020 foi maior entre os estudantes de curso superior: 16,3% [...]. No Ensino Médio, a taxa é de 10,8% e no Ensino Fundamental, de 4,6%. Estudantes de classes sociais mais baixas também lideraram os índices de abandono. A taxa foi 54% maior entre os alunos das classes D e E (10,6%), na comparação com estudantes das classes A e B (6,9%). (DATAFOLHA, 2021, p. 1).

Em conformidade ao que foi mencionado, a pesquisa ainda destaca que os problemas financeiros foram uns dos maiores motivos de desistências dos alunos de graduação, pois com a perda ou a diminuição da renda, os estudantes ficaram impossibilitados de continuar pagando o curso, sendo obrigados a trancar a matrícula ou desistir. (DATAFOLHA, 2021).

Informações divulgadas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua-(Pnad Contínua) realizada em 2019, mostra que o

abandono e o atraso escolar ainda são problemas significativos no Brasil, afetando especialmente os adolescentes e jovens adultos. O fato de que cerca de um em cada quatro brasileiros de 15 a 17 anos estão atrasados ou abandonaram os estudos é preocupante, pois indica que muitos jovens estão perdendo a oportunidade de adquirir conhecimento e desenvolver habilidades importantes para sua vida pessoal e profissional. (DATAFOLHA, 2021).

Além disso, o estudo também aponta que a situação é ainda pior entre os jovens adultos de 18 a 24 anos, com quase 75% deles atrasados ou tendo abandonado os estudos. Essa realidade pode ter impactos significativos na vida desses jovens, incluindo menor empregabilidade, menor renda e menor acesso a oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. (DATAFOLHA, 2021). Ainda segundo o Datafolha (2021, p. 2),

Com números assim, o país ainda está longe de atingir as metas do Plano Nacional de Educação. A parcela de adolescentes de 16 anos com ensino fundamental completo, por exemplo, é de 78,4% e precisaria chegar a 95% em três anos. Alguns objetivos que deveriam ter sido alcançados em 2016 ainda não foram cumpridos e metas que precisam ser atingidas até 2024 podem ficar ainda mais distantes com os efeitos da pandemia.

Nesse sentido, os números apresentados indicam um longo caminho a ser percorrido pelo país para atingir as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação. A taxa de conclusão do ensino fundamental aos 16 anos é um indicador importante para avaliar a qualidade e a efetividade do sistema educacional. O fato de que apenas 78,4% dos adolescentes nessa faixa etária concluíram o ensino fundamental mostra que ainda há muitos reveses a serem superados.

Outrossim, o fato de que algumas metas que deveriam ter sido alcançadas em 2016 ainda não terem sido atingidas, indica uma possível falta de comprometimento e efetividade na implementação do plano. A pandemia certamente criou desafios adicionais para o setor educacional e pode dificultar ainda mais a realização das metas estabelecidas para 2024.

No entanto, é importante destacar que o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação é crucial para o desenvolvimento do país e para a garantia de uma educação de qualidade para todos os brasileiros. É preciso que o governo, a sociedade e as instituições de ensino trabalhem juntos para superar as adversidades e alcançar as metas estabelecidas.

Conclusão

Diante dos resultados obtidos, é evidente que a pandemia de Covid-19 trouxe inúmeras transformações e desafios para a sociedade em todo o mundo, e a área da educação foi profundamente afetada por essas mudanças. Com o fechamento de escolas e universidades em todo o Brasil como medida de segurança sanitária, o

ensino remoto emergiu como uma alternativa viável para garantir a continuidade do processo educacional.

A pandemia exacerbou as desigualdades existentes no acesso à educação. Estudantes de comunidades marginalizadas e de baixa renda foram particularmente afetados, pois muitos não tinham acesso aos recursos necessários para o aprendizado remoto. Isso resultou em disparidades educacionais significativas, aprofundando ainda mais as desigualdades sociais.

Nesse sentido, este estudo pretendeu dar sua contribuição no que se refere a reflexão acerca dos impactos provocados pelo ensino remoto, além disso, os resultados desse estudo poderão contribuir para a construção de artigos futuros que abordem o mesmo assunto/tema, ampliando ainda mais o conhecimento e o debate em torno do ensino remoto e seus efeitos na educação.

Referências

DATAFOLHA. 4 milhões abandonam escola na pandemia. [São Paulo]: [s. n], 2021. Disponível em: <https://96fmbauru.com.br/datafolha-4-milhoes-abandonam-escola-na-pandemia>. Acesso em: 24 dez. 2022.

DIRETORIA DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO (DTED/UFMA). Entenda a diferença entre ensino a distância e ensino remoto. São Luiz, 2021. Disponível em: <https://eadparavc.dted.ufma.br/?p=548>. Acesso em: 29 dez 2022.

FREIRE, Jacqueline. Ensino remoto ou educação a distância, você sabe a diferença?. Alagoas, UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2022. Disponível em: [https://ufal.br/ufal/noticias/2022/6/ensino-remoto-ou-educacao-a-distancia-voce-sabe-a-diferenca#:~:text=Por%20exemplo%2C%20em%20ela%20%C3%A7%C3%A3o%20ao,alunos%2Dalunos\)%20e%20professores](https://ufal.br/ufal/noticias/2022/6/ensino-remoto-ou-educacao-a-distancia-voce-sabe-a-diferenca#:~:text=Por%20exemplo%2C%20em%20ela%20%C3%A7%C3%A3o%20ao,alunos%2Dalunos)%20e%20professores). Acesso em: 14 nov. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Condições de vida, desigualdades e pobreza. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza.html>. Acesso em: 5 jan. 2023.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. In: __. Técnicas de pesquisa 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATA, Corrêa Gustavo *et al.* (org.). Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas a pandemia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2021. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r3hc2/pdf/matta-9786557080320.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2023.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira; LIMA, Alzenir da Silva; OLIVEIRA, Valeska Cryslyne Machado de; TELLES, Cinthia Beatrice da Silva.

Aulas remotas em tempos de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. In: CPNCRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7, Maceió, AL, 2020. Anais... Maceió, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf. Acesso em: 07 mar. 2021.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Banco mundial publica relatório sobre pobreza e equidade no Brasil. Brasília, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/190795-banco-mundial-publica-relat%C3%B3rio-sobre-pobreza-e-equidade-no-brasil>. Acesso em: 14 jan. 2023.

SENADO FEDERAL. Impactos da pandemia na educação do Brasil. Brasília: SENADO, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil>. Acesso em: 18 mar. 2023.

TONELLI, J. R. A.; FURLAN, C. J. K. Perspectivas de professoras de inglês para crianças: (re)planejar, (re)pensar e (trans)formar durante a pandemia (Covid-19). Signo, Santa Cruz do Sul, RS, v. 46, n. 85, p. 83-96, 2021.